

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO

Sexta Sessão Ordinária

24 – 28 de Janeiro de 2005

Abuja, NIGÉRIA

EX.CL/148 (VI)

**RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS,
REGRESSADOS E PESSOAS INTERNAMENTE DESLOCADAS EM
ÁFRICA**

**RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS, REGRESSADOS
E PESSOAS INTERNAMENTE DESLOCADAS EM ÁFRICA**

1. O presente relatório faz uma retrospectiva da situação actual dos refugiados, regressados e pessoas internamente deslocadas, incluindo calamidades naturais e provocadas pelo homem, numa base regional. Apresenta ainda a implementação de programas e actividades empreendidas pela Comissão da União Africana, conjuntamente com a Comissão sobre os Refugiados e os seus parceiros de cooperação, na busca de soluções duradouras para os problemas enfrentados por populações deslocadas, assim como soluções futuras.

**II. RESUMO DA SITUAÇÃO ACTUAL DOS REFUGIADOS, REGRESSADOS
E PESSOAS INTERNAMENTE DESLOCADAS**

2. Os conflitos em algumas partes de África continuam a provocar deslocações em massa de pessoas, que têm como consequência um incalculável sofrimento de pessoas inocentes, especialmente mulheres e crianças. Além disso, as cheias, a seca e a fome eterna prevalecente em alguns Estados Membros, agravaram ainda mais as deslocações de populações.

3. A complexidade destas situações é claramente demonstrada pela flutuação do número de refugiados, que passou de 3,5 milhões de pessoas para 4 milhões, de acordo com o ACNUR, apesar das operações de repatriamento em curso numa série de Estados Membros. Cerca de 15 milhões de pessoas internamente deslocadas vivem a mesma situação, a despeito dos exercícios em curso, ao mesmo tempo que têm lugar outros deslocamentos.

III. ANÁLISE DOS DESENVOLVIMENTOS AOS NÍVEIS REGIONAIS

4. Durante o período em análise, assistiu-se a inúmeros desenvolvimentos a respeito da situação dos refugiados e pessoas deslocadas. Isto deveu-se a iniciativas de paz e acordos que encorajam o regresso de milhares de refugiados e pessoas deslocadas para as suas comunidades. Porém, por outro lado, existem ainda algumas questões humanitárias perturbadoras em algumas partes do continente. Neste sentido, e numa base regional, a situação apresenta-se da seguinte forma:

A) REGIÃO NORTE

5. No Norte de África, cerca de 165.000 refugiados saharauis encontram-se asilados na Argélia, vivendo em condições climáticas bastante severas, em campos de refugiados de Tindout, há quase três décadas. A região também alberga outros refugiados, principalmente do Sudão, Somália e do Médio Oriente.

B) REGIÃO OCIDENTAL

6. Durante o período em análise, foram registados progressos em prol da paz e segurança, em particular, nas áreas de desarmamento, desmobilização, reabilitação e reintegração de antigos combatentes, áreas que são consideradas cruciais para a estabilidade da região. Não obstante, ainda existem muitos desafios que merecem a atenção da comunidade internacional na região e que incluem, entre outros, o financiamento para as operações de repatriamento em curso, a reintegração, a reabilitação e a reconstrução.

7. No caso da Côte d'Ivoire, a situação humanitária em todo o país continua a constituir motivo de grande preocupação para a UA. Os combates que eclodiram nos princípios do mês de Novembro de 2004 e que levaram à evacuação de algum pessoal da ajuda humanitária afectaram as suas actividades em todo o país. A situação de segurança destes no país, continua a ser precária e os 2,5 milhões de pessoas internamente deslocadas (PIDs) juntamente com os refugiados liberianos e sierra-leoneses não têm acesso à ajuda necessária.

8. A partir do ano passado, a Libéria fez progressos notáveis nos seus esforços tendentes a trazer a paz para o país. Como resultado destes esforços 350.000 refugiados liberianos regressaram ao país vindos de países vizinhos, principalmente da Guiné, Côte d'Ivoire e Sierra Leone e, em alguns casos, do Gana e da Nigéria. As 300.000 PIDs também começaram a regressar às suas vilas. Devido ao livre acesso de agências humanitárias no país, elas podem prestar assistência aos regressados em áreas como o abrigo, alimentação, saúde, criação de projectos geradores de rendimento, reabilitação de escolas, clínicas e aconselhamento. Até à data, o processo de desarmamento e desmobilização está a decorrer normalmente e mais de 76.000 combatentes já foram desmobilizados, esperando-se que todo o programa de desarmamento, desmobilização, reabilitação e reintegração (DDRR) se prolongue por um período de três anos.

9. Por outro lado, o país ainda enfrenta muitos desafios em termos de financiamento adequado para todos os projectos, em particular, a reintegração e reabilitação dos ex-combatentes, assim como a reconstrução das comunidades fora de Monróvia para a reintegração dos desmobilizados.

10. O exercício de repatriamento de mais de 300.000 refugiados na Sierra Leone está prestes a terminar. O processo de desarmamento e desmobilização atempados, bem como o reassentamento de regressados e PIDs contribuem em grande medida para a segurança do país.

C) REGIÃO CENTRAL

11. A Região Central de África está a tentar pôr cobro aos conflitos que prevalecem há vários anos, mas agora vislumbra-se uma certa esperança, visto que alguns acordos estão a ser honrados.

12. No Burundi, a situação de segurança continua a melhorar em muitas partes, devido ao facto do governo e dos grupos rebeldes, à excepção das Forças Nacionais de Libertação (FNL) estarem a honrar o acordo de paz. O programa de desarmamento já teve início. Como resultado, milhares de refugiados e PIDs estão a regressar para o país e para as suas aldeias. O ACNUR estima que desde o princípio de 2004, cerca de 54.000 refugiados burundeses regressaram ao país vindos da Tanzânia, tendo o seu número aumentado para 187.956 desde 2002. O número de pessoas nos campos para PIDs que ultrapassava 281.000 deslocados em meados de 2003, hoje é estimado em 140.000.

13. Embora se verifiquem desenvolvimentos positivos, ainda persistem algumas preocupações; as actividades das FNL continuam a criar novos casos de pessoas deslocadas. A situação tornou-se ainda mais grave, quando em meados de Agosto, cerca de 160 refugiados congolesees foram mortos em Gatumba, um centro de trânsito fora de Bujumbura e próximo da fronteira de Uvira, na RDC.

14. A situação na República Democrática do Congo manteve-se apesar dos acordos de paz existentes. Os combates continuaram em algumas partes do país, especialmente no leste, onde milhares de pessoas estão constantemente em debandada. Contudo, em Agosto de 2004, o país rubricou acordos tripartidos com a República do Congo, com a República Centro-Africana e com o ACNUR que irão permitir o movimento de 380.000 refugiados apoiados em larga escala nos três países. Espera-se também que perto de 3 milhões de PIDs voltarão para as suas aldeias.

15. De acordo com Agências das NU, o Chade está a albergar cerca de 200.000 refugiados da região de Darfur no Sudão para além de 40.000 da República Centro-Africana e 80 por cento são mulheres e crianças. A situação dos refugiados de Darfur é extremamente precária e frágil, visto que as condições de vida são bastante duras principalmente devido ao clima e à falta de água.

D) REGIÃO ORIENTAL

16. Na África Oriental, os dirigentes estão a lutar para criar a paz e estabilidade e também para proporcionar melhores condições de vida para os seus cidadãos.

17. O recente acordo de paz na Somália, que tornou possível eleger o Presidente do Governo Federal de Transição em Outubro de 2004, criará condições propícias para o regresso de cerca de 300.000 refugiados e milhares de PIDs para a parte austral do país.

18. No que diz respeito ao Sudão, a situação mais preocupante é a crise de Darfur, considerada pela ONU como uma das piores crises humanitárias no mundo. O conflito em Darfur pode afectar as expectativas criadas pelas negociações de paz em curso entre o Governo do Sudão e o SPLM/A com vista

ao regresso seguro de mais de 600.000 refugiados. A crise de Darfur provocou a deslocação de 1,8 milhões de pessoas, de acordo com estimativas das Nações Unidas. Isto para além dos 300.000 refugiados de países vizinhos que vivem no país. A UA, nos seus esforços visando resolver o problema, tem estado envolvida em negociações de paz e na avaliação da situação humanitária, tendo para este fim, providenciado alguma assistência financeira. Todavia, a situação humanitária reveste-se de uma necessidade extrema de fundos para levar a cabo as enormes operações humanitárias.

19. Enquanto a comunidade internacional se concentra na crise de Darfur, as agências das NU continuam a reportar que a situação das PIDs no Uganda é a mais devastadora no mundo e que não deve ser esquecida. Esta é razão por que a situação continua a ser motivo de grande preocupação para a União Africana. Foram enviadas duas missões para o país, durante o período em análise. As missões avaliaram a situação humanitária, em particular, o número crescente de PIDs, que passou de 1,6 milhões para 1,8 milhões num esforço de 8 meses. As PIDs estão localizadas em 218 campos. Ao mesmo tempo, o Uganda abriga cerca de 215.000 refugiados, maioritariamente sudaneses que vivem em vários campos, de acordo com as autoridades governamentais.

20. Durante o período em análise, a Tanzânia conta com uma população total de 417.000 refugiados, dos quais 259.000 provenientes do Burundi, 153.000 da RDC, 3000 da Somália e 2000 de outras origens, assim como 200.000 burundeses que vivem no país desde 1972, e que se encontram instalados em aglomerações populacionais sem assistência do ACNUR ou da comunidade internacional.

21. Os acordos tripartidos assinados em 2001, entre os Governos da Tanzânia, Ruanda e o ACNUR, por um lado, e entre os Governos da Tanzânia, do Burundi e o ACNUR, por outro, facilitaram sobremaneira o regresso de milhares de refugiados do Ruanda e do Burundi. Poucos refugiados ruandeses aguardam fixação num terceiro país, enquanto que dos 259.000 refugiados burundeses, 158.000 já foram repatriados. O repatriamento dos refugiados burundeses continua a ser levado a cabo através de meios de transporte organizados pelo ACNUR.

E) REGIÃO AUSTRAL

22. A Região Austral de África está concentrada no repatriamento de milhares de angolanos, e o mundo já pode testemunhar uma transformação notável em Angola e na região como um todo. Isto começou com o processo de repatriamento voluntário em Junho de 2003, de aproximadamente meio milhão de refugiados angolanos a viverem em países vizinhos, nomeadamente na Zâmbia, Namíbia, Botswana, República Democrática do Congo (RDC) e África do Sul.

23. De acordo com o ACNUR, aproximadamente 239.154 angolanos regressaram para casa desde a assinatura do acordo de paz, enquanto 3.419.626 PIDs voltaram às suas vilas desde Abril de 2002. o Governo de

Angola, as agências humanitárias têm-se mostrado preocupados com a reconstrução do país, o repatriamento dos refugiados dos países vizinhos, assim como a fixação, reabilitação e reintegração dos refugiados e das pessoas internamente deslocadas de volta às suas comunidades.

24. No que diz respeito à Zâmbia, espera-se que o fardo que carrega, por estar a albergar grandes números de refugiados, estimados em 210.105, seja aliviado com o repatriamento dos angolanos que constituem o grosso. Por outro lado, houve um novo fluxo de refugiados da RDC, o que resultou em carências alimentares e numa sobrecarga do sistema de assistência económica e humanitária.

25. No desenvolvimento de actividades para os refugiados, o país comprometeu-se a implementar a Iniciativa da Zâmbia que integra os mesmos em comunidades locais e contribui para o desenvolvimento do país. A iniciativa muda a percepção de acordo com a qual os refugiados são um fardo para a comunidade que os acolhe e membros passivos da sociedade, bem como recipientes passivos da assistência humanitária. Esta abordagem visa a capacitação e o reforço das estruturas da comunidade nas vilas que circundam os campos de refugiados usados como exercício participativo a nível comunitário.

26. A iniciativa contribui igualmente para evitar o síndrome de dependência que a maioria dos refugiados apresenta após receber ajuda da comunidade internacional para períodos longos; serve também para utilizar as capacidades e potencialidades dos refugiados, fazendo, portanto, um óptimo elo de ligação entre a assistência e o desenvolvimento.

IV. IMPLEMENTAÇÃO

27. De acordo com as várias recomendações, resoluções e decisões e, em especial, a última Decisão EX/CL/108 (V) do Conselho Executivo, a Comissão da União Africana, conjuntamente com a Comissão para os Refugiados deu passos concretos, com a ajuda dos seus parceiros, com vista a levar a cabo alguns programas e actividades. Isto inclui visitas de avaliação no terreno que foram levadas a cabo pela Comissão para os Refugiados, em consulta com os Estados Membros concernentes, bem como em estreita colaboração com os parceiros da UA. Os países visitados incluem Angola, Burundi, Uganda, Sudão, Zâmbia, Tanzânia, Côte d'Ivoire, Sierra Leone e Libéria.

28. Além disso, a Comissão implementou vários programas com organizações, no âmbito da cooperação envolvendo operações de assistência humanitária e acordos com diversos organismos. Organizou conferências, reuniões e seminários especialmente com os seus parceiros. A realização de reuniões e seminários, também sensibilizou a comunidade internacional e reforçou a cooperação com os parceiros da UA e outras organizações envolvidas em questões humanitárias. De igual modo, a Comissão continuou a implementar o Plano de Acção da UA para os Refugiados. De modo a capacitar as ONGs africanas, a UA concedeu um apoio financeiro no valor de 130.000

\$EU para a Acção Humanitária Africana (AHA). O Presidente também nomeou um Representante Especial para advogar e promover, ao mais alto nível, a protecção de civis em situações de conflito armado, com ênfase particular para os problemas que afectam a mulher e a criança. O Representante Especial visitou Darfur, durante o período em análise.

V. DESAFIOS E CONCLUSÕES

29. Na verdade, já foram registados alguns avanços, mas ainda existem muitos desafios e dificuldades por ultrapassar. Os milhões de refugiados, regressados e PIDs em África, incluindo vítimas de calamidades, são muitas vezes deixados à mercê da comunidade internacional para fins de sobrevivência. Infelizmente, desde os princípios dos anos 90, a fadiga dos doadores continua a afectar os programas e actividades humanitários. Muito embora em muitos casos a comunidade internacional se concentra no problema dos refugiados, a questão das PIDs constitui um assunto espinhoso que deve ser resolvido.

30. Os trabalhos da Comissão continuam a ser prejudicados por constrangimentos de vulto relacionados com a sua operacionalização, tais como recursos humanos e problemas financeiros, assim como o reforço das parcerias da UA. Isto fez com que a Comissão não acompanhasse e nem implementasse de forma efectiva as inúmeras resoluções, recomendações, decisões e o Plano de Acção que foram adoptados durante as várias reuniões, conferências e seminários, em particular, sessões do Conselho Executivo e da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo e também durante reuniões conjuntas com parceiros da UA. Além disso, a Comissão continua a ser incapaz de providenciar papel de liderança na gestão de calamidades nos Estados Membros.

31. Visto que a Comissão da União Africana ainda se confronta com o problema de operacionalização de vários programas e actividades, deve ser elaborado um programa claro e conciso que dê enfoque em colaboração estreita com os seus parceiros, em particular, com o ACNUR, o CICV e a OIM, de acordo com o mandato da União Africana, segundo estipula o Acto Constitutivo da mesma e os acordos afins, assim como o Memorando de Entendimento (MdE). Os programas devem concentrar-se no acompanhamento da situação dos refugiados, regressados e PIDs e mostrar também mais solidariedade através de visitas a países mais afectados e, consequentemente, providenciar mais apoio financeiro. A Comissão fará uso das operações de repatriamento para tornar-se também parte do exercício. Irá também pôr em funcionamento um quadro de estratégias de resposta em relação à reconstrução pós-conflito e aos desafios a ela associados em África, através de objectivos e planos de implementação claros e realizáveis por via de edificação e reforço de relacionamento e intercâmbio com parceiros de cooperação.

32. Em reconhecimento dos seus constrangimentos em lidar com calamidades no continente, a Comissão estabelecerá políticas, estruturas e disposições operacionais para dar resposta e fazer a gestão de calamidades naturais e provocadas pelo homem.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2005

Report on the situation of refugees, returnees and internally displaced persons

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4413>

Downloaded from African Union Common Repository